

PTB conversa muito e evita o PDT e Jânio

O presidente nacional do PTB, ex-deputado Paiva Muniz, depois de encontros com o ex-governador Leonel Brizola e com o ex-presidente Jânio Quadros, afirmou que a legenda do seu partido não "está em leilão" e que vai honrar, na convenção do próximo dia 11 de junho, seu compromisso com a candidatura própria do senador Affonso Camargo, trabalhando pela sua homologação.

"Eu acho melhor arrancar com o Camargo, 1 milhão, 1 milhão e meio ou 2 milhões de votos, fortalecendo o partido em todo o país, do que encostá-lo, mais uma vez, à candidatura de Jânio, que não cumpriu, em nenhum instante da sua carreira política, um só acordo partidário." Quanto a Brizola, Paiva salientou que "sua idéia de unificação do trabalhismo ameaça, de certa maneira, a sobrevivência da sigla PTB, o que não é confortável para trabalhistas históricos como eu."

Paiva Muniz disse pretender reafirmar, na próxima semana, com um pronunciamento definitivo, ao lado de Affonso Camargo, que o PTB não abre mão, no primeiro turno, da candidatu-

ra própria. As pressões sobre Paiva Muniz foram iniciadas na última sexta-feira, quando o presidente em exercício da Executiva Nacional do PDT, deputado Doutel de Andrade, seu velho companheiro do antigo PTB, o procurou para pedir que considerasse uma aliança com Brizola. "Vamos esquecer desavenças do passado, Paiva, e pensar no futuro", apelou Doutel.

Um dia depois, o ex-governador do Ceará, Gonzaga da Motta, veio ao Rio, e levou Paiva a Brizola. O presidente nacional do PTB disse que a conversa foi boa, mas sem profundidade, em um relato que fez ontem para o deputado Fábio Raunheitti, um dos coordenadores da campanha de Camargo. Com Aparecido e Jânio, no início da semana, Paiva foi mais duro. "O ex-presidente não vai me enganar duas vezes", referindo-se à utilização da legenda trabalhista por Jânio, em 1985, para se eleger prefeito de São Paulo. "Todos querem, naturalmente, os 10 minutos de que o PTB dispõe no horário gratuito da televisão, mas essa conquista política do partido não está à venda", disse Paiva Muniz.